



PASTEJO ARBÓREO-ARBUSTIVO DE CAPRINOS NA REGIÃO DAS PALMAS , MUNICÍPIO DE BAGÉ – RS

OLIVEIRA, Roberson Macedo^{1,5}; BORBA, Marcos Flávio Silva²; OSÓRIO, José Carlos da Silveira^{1,6}; TRINDADE, José Pedro Pereira²; OSÓRIO, Maria Teresa Moreira^{1,6}; POKULAT, Mario³; POZZER, Eloí Joaquim⁴; LASKE, Carlos Henrique^{1,5}

¹Deptº de Zootecnia – PPGZ/FAEM/UFPel
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. macedogaucho@gmail.com

²EMBRAPA – Pecuária Sul
BR 153 Km 603, Caixa Postal 242 – CEP 96401-970 – Vila Industrial – Bagé/RS.

³Secretaria de Agropecuária de Bagé
Av. Sete de Setembro, 1001 – CEP 96400-003

⁴Emater Regional Bagé
Av. General Osório, 1000 – CEP 96400-100

⁵ Bolsista Capes / ⁶Bolsista CNPQ

1.INTRODUÇÃO

A região das Palmas localiza-se no extremo norte do município de Bagé-RS, na região fisiográfica da Serra do Sudeste (Escudo Cristalino Sul-Rio-Grandense). Caracterizada por uma vegetação de fisionomia savanóide, por espécies arbórea-arbustivas associadas ao campo, denominando assim os chamados “campos sujos”. Predominam espécies arbustivas, freqüentemente encontradas de modo agrupado, formando manchas de variados tamanhos inseridos na matriz campestre, caracterizando um mosaico de floresta-campo, sendo as florestas mais desenvolvidas junto às faixas ciliares de rios e arroios, apresentando solos litólicos rasos com afloramento de rocha e topografia acidentada (RAMBO, 1956).

A criação de caprinos se destaca na região, com um significativo efetivo, em razão do ambiente reunir características favoráveis a esta atividade. Áreas de topografia acidentada, serras e solos rasos, melhor utilizados pelos caprinos. Estas características contribuíram na formação de tipicidades próprias do sistema de produção praticado na região: utilização de genótipos baseado em raças ou ecotipos naturalizados, criações extensivas, baixo uso de insumos e alta dependência dos recursos ecossistêmicos. Outra característica importante é o hábito de pastejo arbóreo-arbustivo da espécie caprina, comportamento comum desta espécie de acordo com Granados et al. (2001a).

Conforme Leal et al. (2003), em estudo na região do Xingo na Caatinga brasileira, a espécie caprina possui comportamento de pastejo, tanto do extrato herbáceo como o extrato arbóreo e arbustivo, além de flores e frutos.

A herbivoria de caprinos na região das Palmas, foi constatada em estudos realizado por Borba (2006), através de questionários semi-estruturados com produtores da localidade, onde de acordo com o conhecimento dos produtores os animais consomem cerca de 16 espécies entre arbóreas e arbustivas.

No presente estudo preliminar, objetivou-se constatar o hábito de pastejo arbóreo-arbustivo de caprinos e identificar as espécies que compõem a dieta destes animais, criados na localidade das Palmas-Bagé, RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado numa propriedade particular que possui criação de caprinos, na localidade das Palmas, norte do município de Bagé, na região fisiografia da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul.

Entre os dias 7 e 9 de setembro de 2007, foi observado o hábito de pastejo arbóreo-arbustivo de uma amostra do rebanho, com aproximadamente nove animais, composto por machos (castrados) e fêmeas com cria ao pé, para identificação de espécies consumidas por estes animais. Para isto, nos dois primeiros dias buscou-se reconhecer a área de estudo e alguns padrões comportamentais dos animais, para auxiliar na adaptação destes ao observador. A observação dos animais foi realizada das 06:00 até às 18:00 com o auxílio de um binóculo 10X50 e máquina fotográfica digital para registro das espécies pastejadas, totalizando ao terceiro dia 12 horas.

A metodologia consistiu de amostragem *ad libitum método* de observação livre, ou seja, sem nenhuma restrição sistemática, que serviu de base para observação do grupo, quando não praticavam pastejo arbóreo-arbustivo. Adotou-se também o método *Focal animal sampling*, que consistiu na observação de um único indivíduo por um período predeterminado, principalmente quando este praticava herbivoria de alguma espécie arbórea ou arbustiva (DEL-CLARO, 2004). A partir das observações foram registrados, fotografados e coletado amostras das espécies pastejadas para posterior identificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hábito de pastejo arbóreo-arbustivo de caprinos foi constatado no presente estudo, conforme outros autores já relataram em relação a esta espécie animal (LEAL al.,2003 ; Araújo-Filho, 1989).

Esta característica dos caprinos, vai ao encontro com o relatado por Leal et al. (2003) que, em estudo na região do Xingó na Caatinga, realizou um inventário quantitativo das espécies (árvores e arbustos) e partes de plantas utilizadas por caprinos em vegetação de caatinga, com o auxílio de questionários, identificou o consumo de mais de 50 espécies entre arbóreas e arbustivas.

Cavalcanti e Resende (2007), salientaram a característica generalista da alimentação dos caprinos, em estudo com o xiquexique (*Pilocereus gounellei*), uma cactácea da caatinga, muito utilizada pelos pecuaristas na época de seca. Outro estudo realizado por Almeida et al. (2006) avaliou as características bromatológicas de diferentes espécies arbóreas e arbustivas do estado de Pernambuco e seu potencial na alimentação animal de caprinos.

Na localidade das Palmas, Borba (2006), utilizando questionários semi-

estruturado constatou que, de acordo com o conhecimento dos criadores a espécie caprina da região consome nas diferentes épocas do ano algumas espécies como: cambará, cambarazinho, chale-chale, capororoca, guabiju, aroeira, suja campo, taleira, coronilha, embira, pitangueira, veludinho, japeganga, butiá, guabiju, erva-de-passarinho e caraguatá.

Durante o presente estudo preliminar, identificou-se que dentre as espécies já descritas pelos produtores, pode ser comprovado no mês de setembro o consumo pelos caprinos, de três destas: aroeira cinzenta ou suja campo (*Shinus lentiscifolius*), embira (*Daphnopsis racemosa*) e coronilha (*Scutia buxifolia*).

A espécie arbustiva *Shinus lentiscifolius* (Aroeira cinzenta), foi a espécie com maior frequência de registros, evidenciando uma clara preferência dos caprinos por esta espécie. Em relação à embira (*Daphnopsis racemosa*) o consumo limitou-se a casca do arbusto, diferentemente da aroeira cinzenta, que teve tanto folhas e ramos consumidos.

A *Scutia buxifolia* (Coronilha) é uma espécie arbórea de porte alto, o que dificulta a apreensão pelos caprinos, pois de acordo com Araújo-Filho (1989), a altura de pastejo de caprinos se limita aos dois primeiros metros da vegetação, porém, foi observado que um galho quebrado próximo ao chão, deve suas folhas consumidas por um grupo de três animais.

Estes primeiros resultados apontam a necessidade de novas observações do hábito de pastejo arbóreo-arbustivo dos caprinos na região das Palmas, principalmente nas diferentes estações do ano, visto que segundo os produtores os animais consomem frutos, como é o caso do butiá, bem como outras espécies estacionais. Este comportamento dos caprinos será parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, o qual, será avaliado nas quatro estações do ano.

O fato destes animais apresentarem este comportamento de pastejo, pode conferir características únicas de aroma e sabor a carne, permitindo a diferenciação do produto (carne caprina), a partir de um processo de certificação de Denominação de Origem (DO), além justificar a manutenção e conservação do ecossistema da Serra do Sudeste.

4. CONCLUSÕES

Os caprinos criados na localidade das Palmas município de Bagé, apresentam hábito de pastejo arbóreo-arbustivo, sendo que das dezesseis espécies de conhecimento dos produtores, três foram observadas neste primeiro momento, a aroeira cinzenta ou suja campo (*Shinus lentiscifolius*), (*Daphnopsi racemosa*) e coronilha (*Scutia buxifolia*).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anália Carmem Silva de; FERREIRA, Rinaldo Luiz Caraciolo; SANTOS, Mércia Virginia Ferreira dos; SILVA, José Antônio Aleixo da; LIRA, Mário de Andrade; GUIM, Adriana. Avaliação química-bromatológica de espécies arbóreas e arbustivas de pastagens em três municípios de Pernambuco. **Acta Scientiarum**, v. 28, n. 1, p. 1-9, 2006.

ARAÚJO-FILHO, J.A. 1989. Manipulação da vegetação lenhosa da caatinga para fins pastoris. Pp: 41-58 in: EMBRAPA (org) Curso de melhoramento e manejo de

pastagem nativa no trópico semi-árido. EMBRAPA – CPAMN/SPI, Teresina.

BORBA, Marcos Flávio Silva. **Avaliação das condições para a ecologização da pecuária familiar na área de abrangência do COREDE Campanha.** (Dados não publicados). 2006.

CAVALCANTI, Nilton de Brito; RESENDE, Geraldo Milanez de. Consumo de xiquexique (*Pilocereus gounellei* (A. Weber ex K. Schum.) Bly. ex Rowl) por caprinos no semi-árido da Bahia. **Revista Caatinga**, v.20, n.1, p.22-27, 2007.

DEL-CLARO, K. **Comportamento Animal: Uma introdução à ecologia Comportamental.** 1. ed. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p.

LEAL, Inara. R.; VICENTE, Adriano; TABARELLI, Marcelo. Herbivoria por caprinos na caatinga da região de Xingó: uma análise preliminar. In: **Ecologia e conservação da caatinga.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. p. 695-715.

GRANADOS, J. E., PÉREZ, J. M., MÁRQUEZ, F. J., SERRANO, E., SORIGUER, R. C. & FANDOS, P. 2001a. La cabra montés (*Capra pyrenaica*, Schinz 1838). **Galemys**, 13(1): 3-37.

RAMBO, B. **A Fisionomia do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1956. V. 4. 510 p.